

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 5 DE NOVEMBRO DE 1899

N.º 505

O ESTADO DA GUERRA

De um artigo do nosso distincto collega «Correio da Noite» transcrevemos os periodos que se seguem respeitantes á guerra entre a Inglaterra e o Transvaal:

Os ultimos telegrammas, recebidos do terreno em que se desencadrou uma das mais terriveis luctas da segunda metade d'este seculo, não deixam duvidas sobre a gravidade dos ultimos successos, e assignalam já a importancia que elles hão de ter no seguimento da campanha. Os boers tem aproveitado bem o tempo. Sabiam que este lhes era precioso. Ao contrario de Wellington, que, em Waterloo, puxava de momento a momento o seu relógio, e acenava tristemente a cabeça, murmurando:—Ou Blucher ou a noite,—sabendo mathematicamente que só a chegada dos reforços ou as trevas lhe podiam dar a victoria ou pelo menos a salvação, o general's s Joubert comprehendeu, desde a primeira hora, que a perda d'um momento podia trazer o aniquillamento, quasi sem lucta, da sua nacionalidade e que, não diríamos a salvação, mas a honra da sua bandeira exigiam movimentos quasi fulminantes, ataques irresistiveis, uma invasão audaciosa, antes da chegada da poderosissima expedição, que a Inglaterra organisou para combater na Africa do Sul. A perda d'essa expedição ou a sua demora, era a melhor, a unica probabilidade com que os soldados das republicas africanas podiam contar para fazer pagar bem cara ao inimigo a derrota, que em ultimo recurso terão de soffrer.

Laçaram-se n'esse caminho com uma coragem e uma decisão, a que não podemos regatear elogio. As tropas boers, porem, não tem evidenciado apenas essas qualidades. Nas vespers da declaração da guerra, informadores de todas as origens e de todas as condições eram unanimes em exaltar os dotes guerreiros dos boers, a sua sobriedade, o seu entusiasmo pela defeza da terra em que se estabeleceram, a sua pericia no manejo das armas e no tiro, e a facilidade com que se ajustam a uma encarnizada e terrivel guerra de guerrilhas. A recordação do que succedera na campanha de 1881 vinha reforçar com provas irrecusaveis a verdade d'essas affirmações. Contava-se por isso que a campanha que se ia iniciar fosse das mais mortíferas, e das mais difficéis mas, que fosse por parte dos inimigos da Inglaterra apenas uma campanha de guerrilhas! Os sol-

dados europeus veriam o seu caminho interrompido momento a momento por cidades habilmente preparadas, teriam de se arriscar a um fogo que partisse de atiradores invisiveis, dispostos e occultos pelo matto ou pelas florestas, mas não conseguiriam nunca deparar com o inimigo em campo descoberto e em combates com os caracteristicos das guerras europeias.

Tal não succedeu. Nos confins da Africa, as tropas inimigas empregam os recursos da tática e da estrategia dos exercitos mais instruidos e melhor organisados. E no campo dos conhecimentos da moderna sciencia militar, a victoria, como a do resultado dos combates, tem-se até agora inclinado para os boers. Telegrammas da madrugada dão como assente a rendição de Ladysmith, a melhor chave da resistencia dos inglezes na fronteira do Natal.

Os boers deverão portanto alcançar ainda mais algumas vantagens, seguir na sua invasão, até agora, coronada de tanto exito. Chegará depois a hora de desforra da Inglaterra. Esta não sente, porem, illusões. E a prova é que o exercito que preparara e julgara primeiro mais que sufficiente para a sugeição absoluta do Transvaal e d'Orange se lhe affigura já diminuto e uma expedição se está preparando. A victoria custar-lhe-ha cara. Mas não regateará, até ao fim, nem homens, nem sacrificios, para a alcançar.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 2 de Novembro

Se eu fóra capaz de envidescer-me, se o meu genio fosse susceptivel de deixar dominar-se pela vaidade, era occasião agora de me sentir vencido por essa inimiga, a que sempre resisti, nem dei nunca, nem jamais darei, guarida.

Lembram-se do que eu aqui lhes disse na minha carta de 27 de Julho com referencia á brilhante e conceituosissima carta do illustre parlamentar e singularissimo orador sagrado conego Alves Matheus sobre o estado moral da nossa industria; e ainda das referencias, que, sobre o assumpto, eu fiz na minha carta de 18 d'agosto? Pois vou transcrever-lhes o que, em penhorante carta de 12 de outubro, que hontem recebi, me diz do Brazil, um nosso dedicadissimo patricio e abastado capitalista, residente em aquelles Estados, a quem «O Commercio de Barcellos» chegou á mão. Vou copiar.

«Na Carta d'Aldeia de 18 de agosto V... chama *vestal intangivel* aos mixordeiros sem alma (eu que o diga...) que arrumam no povo carne de cão, ou o que melhor nome tenha, como materia prima com que os traficantes manipulam linguigas e salpicões, que poderão ser tudo menos carne de suino, ou de porca; eu já me não refiro ao lombo, porque esse é pouco para quem em Portugal tem muito bons dentes, e que sabe mastigar, e não riilha como mastim.

Porem o que é verdade, é que eu já me deixei do *luxo* de copiar carne portugueza ensacada, porque só se encontra dentro da *alcoviteira* tupa, *alcoviteira* por que diz no espalhafatoso rotulo:—*salpicão de 1.ª qualidade*;—e, quando a face sacode o miolo, só se encontram pedaços de nervos duros como cornos, a gordura cheirando mais a sebo, do que á carne de porco, apre-goada em letras garrafas. Eu já estou *desacostumado* d'esse acepipe, tão estimulante e saboroso, e isto é só devido á má qualidade do genero, que aqui nós mandam; e, no meu proposito está já uma grande maioria dos consumidores.

«Com as fructas em calda dá-se a mesma *canalhada*, apesar de serem manipuladas em fabricas de firmas acreditadas na praça de Lisboa e d'aqui. Eu já comprei 4 latas de alperche (pecego rapado) de uma acreditada firma de Lisboa; e sabe, o que eu encontrei na compôta?! Damasco genuino! Sei, que é fructa muito delicada, mas não é para ser impingida como—Alperche!...

«Eu chamo a isto falta de seriedade, e no momento em que mais se devia caprichar em remetter para o Brazil generos taes quaes o rotulo indica; e, principalmente, marcas conhecidissimas, que, com um aluso inqualificavel, tem pervertido; colaborando, por esse modo insolito, com a jacobinagem rubra e mazomba da infima classel...

«Se o commercio sério de Portugal não tomar medidas contra essa avalanche de galopins, para quem a riqueza publica é redihta, em que os aventureiros limpam syncicamente as mãos, terão em breve, e em curto espaço de tempo, causado a ruina e o *nihil* da exportação para o Brazil!

«V... tem muita margem para chamar á orem a minoria (felizmente) dos pregoeiros sem escrupulos, que estão causando grande mal á nossa patria mandando-lhe as finanças por meios indecorosos, e, quiçá, leoninos! «Os Inglezes e os Francezes

são muito escrupulosos com os generos, que remettem para o Brazil; nota-se sempre a mesma qualidade; quer seja em mercadorias seccas, quer seja em liquidas; é sempre a mesma confiança e lealdade tanto nos rotulos como no contheudo do vasilhame.

«Eu lamento sinceramente, que V... esteja pregando aos *peixinhos* n'esse cantinho do formoso jardim da Europa; porem malhe V... n'essa encode ferrugenta, porque talvez o commercio honesto de Portugal reabilite em parte o muito descredito, que por aqui tem feito grande restolho por uma descarada inveja!

Ora digam-me os meus amigos se estas queixas dos nossos queridos patricios, a quem lá tão longe da patria se lhes enrubecem as faces de vergonha, e se lhes magoa o coração de pejo, não são muito superiores a estirados artigos laudatorios de um membro da actividade nacional, que enferma moralmente?!

Bem haja o illustre parlamentar, que, n'essa occasião, com s. ex.ª, collabora em, para que a industria portugueza entre na linha do seu dever, que tanto é, o quanto deve ao seu nome e ao nome augusto da sua patria.

Se os meus collegas na imprensa, em vez de retalições passoaes, que nada edificam, e de ninherias de uma politica indigena, que nada aproveitam, se dessem ao trabalho de um combate serrado contra o morbus, que nos empesta as entranhas da nação, teriam feito, pelo menos, a vontade á consciencia de portuguezes de lei.

—Hontem de tarde houve, em Roriz, a visita das quatro confrarias e da Associação do Coração de Jesus ao cemiterio parochial acompanhada por mais de 600 pessoas! Era imponentissimo aquelle quadro pintado a claro escuro! Que recolhimento, que devoção, que crença, que allivios em tantos corações magoados em colloquio suave com as almas de tantos mortos, que ali foram dar á terra, o que já era da terra... pó!! Magestoso!! Só a nossa Divina Religião sabe collarir quadros assim!!

—Dei hoje um abraço de parabens ao meu collega da «Lagrima» A. Soucaux por já ter uma filhinha. Bem gosto!

—Achei hoje triste o meu velho amigo Bernardino Pereira, que me disse estar já aborrecido do mundo!! Deixa-te d'isso, amigo velho, porque veem ahí os serrabulhos, que te serão excellente panacea para conjurar essa melancolia!

Ora, diga-se a verdade toda, o dia de hoje esteve mesmo de molde para se alimentarem tristezas.

—Já se vae procurando mais vinho para exportação. Os preços marcados pelos compradores são baixos, por em quanto, entre 18 e 20.000 rs.

Continua a apparecer estragado vinho da ultima colheita. Eu ainda não vi o meu.

Até á semana.

Pancrácio.

LINGUADOS

1.º

Amigo Pancrácio — Aqui me tens, e não com pequeno sacrificio.

De-de que um verbo de guerra, com estúpido arrogância, apparecem algures, em letra redonda, injustamente anteposto ao meu humilde nome, fazendo alarde de mentirosa affirmativa, calúnia imperdavel, subiram-me pelas fossas nazas umas fumaças, que me excitaram convulsões terribes: bem considerado, porem, absorvi-as e acanfoei-as, como melhor pude, reservando o espirro para ensejo quiescente; porque o deslente para confundir os mentirosos e audazes, pois que os andrajos ou arrebiques da impostura e da calúnia, que destoam da innocencia, por serem de natureza oposta, vam-se despregando e esfacellando, encarregando-se afinal o tempo de justificar a verdade...

Releva-me o velho habito de illuminar com pequenos digressões ou parenthesis algumas palavras empregadas. Lá vai pois uma griseia, e é ella a engraçada piada d'um venerando prelado do Lamego, D. José de Moura Coutinho, o qual, quando ás vezes lia á cozinha, e por lá lhe cheirava a esterra, dizia com tom prazenteiro:—*Hoje por aqui ha bispo!*

Cheguei, então, como ia dizendo, a deôr a pena, lamentando com lagrimas as nauseas causadas pelo rebaiamento d'algumas, que se empastaram no lixo asqueroso. Fragilidades...

Tu, porem, tiveste a finura de descobrir a balda do teu João (que não o ha que a não tenha); e, conhecida ella, a esperteza de ir direitinho ás cocogas, festejando o achado com duas candongas; e só tu, quero dizer, com a critica alegre naturalmente apimentada, e com o engôlo da promessa inquebrantavel acerca de velharias (pratinho da minha predilecção), podeste demover o caturra, obrigar o velho estropeado a calçar os sapatos longos, vestir o espoepo casacação, cobrir o sombreiro cebento e empalmar o valenté arrimo, para se arrastar, presbyterio fóra, ao palco, pretendendo botar figura n'uma luminaria periodica qualquer!...

Mas não te orgulhes com isto, nem te deixes insultar de presumpção, para não arrebitares pelas *costillas*, como receava o cura gallego, *ancho* das santas theologias! nem se espantem as beatas d'esta especie de milagre de segunda ordem, attenta a franquia íntima e sem reserva do teu vinho José Daniel! Sabes ou?

recordas-te da propheta do celebre Tranquillino acerca do illustrado e engracado collega abbade do Roriz? Quando Antoninho passava para a escola, jogando o seu pião, aquelle com a intelligencia illuminada pelo acõhol ou espirito de Baccho, asseverava com empaço magistral, refesando o index da direita:—aquella creança virá a ser um feliz, pois lhe pertencem, de juro e herdada, por todos os costados, os arcanos, segredos e condão de variãa magica; e talvez lhe caberá a posse de um thesouro mais precioso,—o dente santo,— que, na asserção do galhoifeiro padre José Lopes:—*gaguejava o velho parochico, que de Rates o levaram, a occultas, para Terrosol!*...

Olha que não caíam as cangalhas, que te montam o nariz, Eu suspirei sempre encontrar um apaixonado ao menos, que se me associasse n'esta cruzada, pesada, massadora e aborrecida, mas em beneficio das letras; e cheguei a sonhar e antever-te com folego superior para em cadaqueira alegre nos animarmos e auxiliarmos; nunca, porém, usei acommetter-te, pois que n'estes estudos, alem do recreio tambem, encontram-se ás vezes espinhos e farpões de grosso calibre.

Das tuas cartas d'aquilatado valor, que devo com avidz no «Commercio», (com que a redacção me tem brindado gratuitamente desde a sua nascença) estava eu agourando isto!...

Porque não editas em volume as tuas cartas, como fez ás suas Simplicio d'Arruda? Afianço-te, que serão bem recebidas, assim pelos conhecimentos d'interesse em que abundam, como pelas historias, tradições, lendas e noticias curiosas e correctas, de que estão cheias, envernizadas com adaptadas e ridentes piadas. Retira-as da sorte dos trabalhos lithurgicos do chorado collega João Fernandes, que tantas vezes queimou as pes-lanãs, a mais aborrecido de todos elles! Resolve-te, que a publicação nos jornaes é ephemera e limitada. Hoje penso assim, e outros muitos. Olha, acabo de receber agora o *Ceroto*, por Venancio de Mata-mã; é um poema em 4 cantos, primorosamente impresso em 79 paginas, e obra d'um nosso collega do concelho de Famalicão; revela muito estudo, paciencia e erudição. Ainda não conclui a leitura reflexa; principia assim o canto 1.º:

As artes e um artista assignalado, Que da patria d'Affonso Araducana, Depois da ponte Pisa ter passado, Passou ainda alem da de Sant'Anna, Com muitos sacos d'hervas carregado, Mais do que permittia a força humana; E em terras de Pusmil edificou Botica que elle tanto sublimou.

E tambem os suores copiosos Da cabeça e do peito d'este artista, Que sahiram a puxos generosos D'uma paixão por hervas nunca vista; Não esquecendo os saltos assombrosos Que deu para chegar a camarista; Eis tudo que eu desejo o mundo saiba Em verso, accommodado, onde isto caiba.

Já sabes, pois, porque vim aqui fazer *figura figurativa*;—declarar que acceito a palavra e promessa dos elementos. Agora este pião.

Ah! ah! ah! Como o fíario inventor dos linguados se deixou cravar bem no anzol!...

E aproveito a occasião para um arellia d'amigo. Tiveste-me quasi soffocado com aquellas fumagãs d'incenso, com que duste a minha humilde *Cavalgada*,—reflexo, imagem, photographia d'uma alma sincera e franca, d'um coração de velho desempoadado naturalmente alegre entre as agruras da vida,—do homem padre—; pois em recompensa baptisarei e darei a estas estiradas o nome de *Linguados*; e porque, finalmente, foi nas columnas do n.º 498 de «Commercio de Barcellos», que tu me sagodiste, abanaste e estimulaste, se-Gr.

ja no mesmo que se applique o calmante.

Limpa os beiços que estão bastante humidos.

E como eu, entretido em arre-soados e desabafos, ia deixando crescer ao linguado uma rabada demaziadamente longa, sem a delicadeza de agradecer as apreciáveis noticias hi-tóricas e reflectidas, que sabiamente apontaste!.. Não estranhes isto n'um tagarella, encerrado em limitadíssima thubida; sem um ento com que entabolar palestra alegre; sem uma caixa postal que facilite uma gazeta diaria, e sem um mecadam que adóce a distancia da cabeça do concelho!..

Passemos ao remate, deixando *conegos e conegosinhos* para os linguados seguintes, bem como as freguezias que faziam o capitão-mór *abbade de onze igrejas*, no que ha muito que espauza. E se ainda assim a redacção notar n'este linguado pertença de arre-madar o Roriz, sujete-o e amolde-o á frequencia dos gastronomos, fazendo-o em postas, por não ser costume gramal-o luteiro.

E tu, meu caro, toma lá um abraço, mas não arroches muito; e se a hures insipidez na minha oferta, aconselho-te, que, para te rires e consolares, phantasias uma dança, como a que antigamente certa ordem de mulheres de Angers ou Monserau sabiam fazer em determinado dia do anno na presença do senhor da terra, como podes ler a pag. 30 da *Rev.* do homem sensível.

S. C. Carvalhas.
Teu do coração
Padre Rosa.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 4 de novembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, padre Silva Rosa, José A. de Faria e Coelho Gonçalves. concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Requerimentos:

Do bacharel José Julio Vieira Ramos, solicitando a alienação de um terreno para jazigo no cemiterio municipal.

Deferido, tendo assumido a presidencia o sr. dr. Antonio Ferraz e tendo se retirado da sessão o requerente.

—De Manoel Joaquim d'Oliveira Junior, de Guerat, pedindo licença para fazer uma vedação e construir uma ramada.

Que junte planta.

—De Maria de Araujo, viuva, de Viãodos, queixando-se de que Francisco da Costa Fernandes, ferreiro, deposita e lança no caminho publico os escumalhos da farja, com o que embaraça o transitto publico.

Que informe a junta.

—De Duarte e Irmao, negociantes, d'esta villa, pedindo licença para rasgar uma porta no predio aonde tem a sua loja que deita para o largo da Porta Nobre.

D. ferido.

—Do Padre José Candido da Costa, proprietario, da freguezia de S. Romão da Ucha, pedindo licença para seguir uma mina no caminho publico.

Deferido.

—Deliberou conceder alguns subsidios, nomeou zeladores ru-raes nos termos do art. 127 § 2 e informadores das congruas.

—Deliberou abrir uma avenida na extensão de 412 metros

desde o campo da Feira á entrada do Cemiterio Publico, na largura de 20 metros; e como os recursos orçamentaes, de momento, não dão para a despesa total, resolveu fazer, apenas desde já, a zona do lado direito em toda a extensão na largura de 10 metros, annunciando immediatamente a terraplanagem a fazer sem prejuizo da estrada districtal n.º 10, que provisoriamente ficará a dar servidão publica.

Mais deliberou a camara que o terreno entre a Avenida e as casas ou quintaes do lado do sul seja terraplanado e de nivel com a Avenida, para ajardinamento.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—Sua Ex.ª Revm.ª o sr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto.

Dia 8—o sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Dia 9—o revm.º sr. padre Antonio Patrocínio Domingues d'Araujo.

Continua melhorando o nosso amigo sr. Delfino Esteves.

Esteve aqui o nosso amigo sr. Reis Valle, intelligente quintanista de medicina.

Esteve algum tanto incommodado de saude o rev. sr. Augusto Cunha.

Tem estado gravemente enfermo o sr. commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães.

Passou alguns dias n'esta villa o nosso patricio rev. sr. padre Antonio Villa ch.º, antigo professor do collegio de S. Thomaz d'Aquino, de Braga.

PELA SEMANA

D. ANTONIO BARROSO
Bispo do Porto

Completa hoje 45 annos de idade este nosso insigne patricio, preclaro príncipe da Igreja, honra e gloria da patria, fulgentissimo lumiar do orbe catholico.

Fazemo votos pela sua preciosa saude, da qual lhe endereçamos as nossas sinceras e respeitosas felicitações.

Fieis defuntos—Apesar de chuvosa e humida a tarde de 4.ª feira passada foi concorridissima a visita ao cemiterio publico d'esta villa.

As irmandades da Misericordia, Ordem Terceira e do Bom Jesus da Cruz ali concorreram suffragando as almas dos seus irmãos falecidos; e pena é, que as outras irmandades da villa não sigam o exemplo d'aquellas instituições de piedade christã.

E' de uma eloquencia triste mas muito vibrante esta visita ao campo dos mortos, quando a Igreja nos seus calendarios escreve o dia da festa dos finados!

Vertem-se lagrimas de saudades que a morte, apesar de ser uma lei fatal e inevitavel, todos os dias em a çã sinistra, vem arrancar de corações d-lentes e arrazar, com ellas, olhos coloridos por uma paixão magoante!

E' que os fieis não vão ali conversar com a materia, que ap-drece, e que enoja, mas elevar o pensamento ao infinito a encontrar-se com as almas, que vivem,

e que nos fallam em supplicas, que nos obrigam, ou em sorrisos, que nos consolam!

Sublimemente triste! Infinitamente consolador para um povo, que não seja duas vezes selvagem!

Administrador de Vieira—D'uma correspondencia de Vieira, datada de 26 do passado meez, para a «Mária da Fonte», da Povoza de Lanhos, destacamos os seguintes periodos, em que são justamente apreciadas as qualidades que formam o perfil de magistrado do nosso presido amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Eil-os: «Na minha carta da semana passada, por demasiado longa, não pude fallar-lhes com vagar do novo adm nistrador.

Faço-o hoje. Dir-lhes-ei que as boas impressões que de s. ex.ª colhi, longe de se amortecerem, mais se afervoraram no sentido de recomendar-lhe o seu zelo, tino e energia de magistrado que, sempre escudado no dever que muito respeitã, caminha direito ao seu fim, sem tergiversações ou receio, no proposito aficado de fazer cumprir e observar a lei.»

Nada estranhando o apreço que merece o nosso conceituado patricio ao correspondente da «Mária da Fonte», folgamos com isso como todos os barcelenses que se prezam e, por isso, o registamos aqui, aforro ao maior campo á raiva do *arribado* da «Folha».

Matadouro—Durant o meez de outubro houve no matadouro municipal o seguinte movimento: Rezes abatidas:—Bois 36, vacas 26, vitellas 8, porcos 20, total 90. Peziram 15:2366 kilos. Pagaram de direito: á Fazenda 169:376 reis e á Camara 355:040 reis. Rendimento do matadouro 56:800 reis.

Linguados—Com esta epigraphe damos hj inserção a uma carta da pena do nosso erudito conferraneo e distid.º leccionante, sr. padre Antonio Villa ch.º, antigo parochico da freguezia das Cavalhas.

Antigo e sempre apreciado collaborador d'este modesto semanario, já ha bastante tempo que sua ex.ª não nos honrava com os seus acurados trabalhos ou com os seus chistosos e jovias escriptos.

E' com grande satisfação que proporcionamos aos nossos leitores a interessante carta do illustrado escriptor, mórmente por n'ella nos prometter continuar com os escriptos que intitula *linguados*. Com elles e com as scintillantes cartas de Paneracio, ficará o nosso humilde periodico com a honra e o merecimento de reunir ao mesmo tempo a collaboração dos deus ecclesiasticos que mais se distinguem, no nosso vasto arceiprestado, pelos seus escriptos, pela sua intelligencia, pelo seu amor á litteratura patria.

Em acção de graças—Os srs. contador e escriptes do juizo de direito d'esta comarca mandam celebrar, hoje, ás 9 horas da manhã, no templo da Ordem Terceira, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do meretissimo juiz de direito sr. dr. Antonio Coelho de Seabra Pereira Conceiro.

Foram, hontem, distribuidos os convites.

Santa Casa da Misericordia—A digna Mesa Administradora da Santa e Real Casa da Misericordia foi, no dia de Todos os Santos, á cadeia d'esta villa distribuir a esmola de roores a cada um dos presos alli recolhidos, conforme o instituido por um bemfeitor d'aquella casa de caridade.

Abel Fiuza—Do importante diario do Pará «Folha do Norte» destacamos os periodos que se seguem e que demonstram bem como era considerado n'aquella praça o nosso saudoso amigo e patricio—Abel Fiuza: «Telegramma vindo de Por-

tugal annuncia ter alli fallecido o sr. Abel Jordão Vieira Fiuza, acreditado e estimadissimo commerciante da nossa praça.

O grão de apreço e estima em que era tido o sr. Abel Fiuza revelou se hontem no abalo e no sentimento com que foi recebida a noticia do seu passamento, no commercio de Belem.

Grande numero de casas fechou hontem em signal de luto, e todos lamentavam o infausto acontecimento.

Abel Fiuza era particularmente estimado da colonia portugueza, não só pela sua seriedade e austeridade de commerciante, como pelo character lhano, simples, generoso e bom.

Aos seus bemquistos irmãos, proprietarios da «Loja do Sol», Antonio e Miguel Fiuza, os nossos sentidos pezares »

Julgamentos—Na passada segun-la-feira, foi julgada em audiencia geral no Tribunal Judicial, d'esta comarca, João Lopes, o «Mau», de S. Martinho de Gallegos, accusado pelo crime de tentativa de envenenamento na pessoa de sua mulher.

Foi-lhe provado o crime, sendo condemnado em 25 annos de degredo.

—Hontem, tambem entrou em julgamento José Joaquim de Sá, de Choroente, accusado pelo crime de estupro.

Foi condemnado em um anno de prisão correccional.

Pepino em sorte—Lá continua elle escrevendo no pasquim da «Folha» a baba temulenta das *chinitadas* bellas.

Cabriola como titere e coucêa como burro.

Forte o poder do alcool quando arde crepitante na suja elaboração de tacs bestuntos!

O certo é que a besta se vac creando uma celebração de *Guripa*, como nenhum *Bocca* ainda rastreou.

Vejam que a fama de gran Pepino o leva pelo Minho dentro n'uma alleluia de irrisões.

Um nosso illustre collega, correspondente em Braga para a «Mária da Fonte», alinetando, no acúme de ironia scintillante, a sorna prosa do lugubre correspondente de Vieira para a «Folha», transcreve a parte da carta do «Bracarense» (a) do «Bracarense», entendes *torpe borracho, de aguardente em pipó*— e diz:

«Seja o que for. Se o bestunto não é de Vieira—aquelle que expelliu do bojo uma murrinha de graus elevadissimos (b)—cristão em Barcellos na redacção da «Folha» ha redactores muito exquisitos que trocam o tempo da imprensa por o Baccho fervido.

Mas repare o collega do «Commercio» que se não engana: onde ha homens de calça larga (c) avessos a calcinias, deve haver tambem meninos tresandando a av... *bicho aguardentado* »

Não nos enganamos, não. Pepino foi quem bolsou no papelucho, onde tripudia de constante a chata arlequinada de histrião *chargé*, a lava puruleata do touitico em chammas.

E' possivel que, agora, se lhe associasse algum patricio—elle tambem é de Vieira—de calça larga.

Cremol o até. Mas quem rompeu foi o tinhoso, o lazarento que ora se farta na pia do *patrocínio* commiserado que pôde obter á sua furia de esfaimado.

Deixa-o cevar-se. O Natal está proximo.

(a)—A mesma que transcrevemos em o nosso n.º 503;

(b)—Refere-se ao correspondente de Vieira para a «Folha»;

(c)—Reporta-se a uma parte da correspondencia em que insinua de *faia* o auctor da correspondencia da «Folha».

Sorteio—O digno commandante do districto de recrutamento e reserva, de Vianna do Castello, designou o dia 12 do corrente para se proceder ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno. por este concelho, para o serviço do exercito e armada.

Ver o edital na secção respectiva.

Necrologia — Finou se, no Porto, subitamente, o capitalista sr. José Luiz da Costa Nogueira, natural da freguezia de Villar do Monte, d'este concelho, e cavalheiro muito conhecido aqui. Deixou testamento contemplando os pobres d'aquella freguezia com 50.000 reis que serão distribuidos pelo rev.º parochio.

A toda a familia enlutada o nosso pesame.

—Tambem falleceu, n'esta villa, o carteiro sr. José Joaquim da Silva Machado.

Era empregado bemquisto e zeloso. Victimou-o, bem depressa, uma tuberculose pulmonar.

Sentimos o seu passamento e enviamos condolencias aos doridos

Bycicletas

Individuo habilitado promptifica se a ensinar a andar em bycicletas desde que hajam doze pessoas que se queiram habilitar, fornecendo as bycicletas para o ensino e montando armazem com as mesmas para alugar. A instrucção custa 1:500 reis. N'esta redacção se informa.

Pharmacia da Misericordia—Barcellos

Tem á venda todos os desinfectantes aconselhados pelos medicos do Porto, como preservativos da peste bubonica, em soluções e sabonetes, e bem assim prepara um desinfectante preconizado por uma distincta individualidade medica estrangeira que na India estudou a peste.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	580
Milho amarello	560
Centeio	560
Trigo	860
Feição branco	940
" amarello	780
" vermelho	900
" rajado	600
" fradinho	500
" preto	1200
" manteiga	1600
" mistura	600
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	600
" amarella	580
Batata (15 kilos)	360
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que no dia 25 do corrente pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho tem de proceder-se á arrematação das terraplanagens a fazer na avenida que liga o Campo da Feira com o Cemiterio Publico, d'esta villa, conforme as condições patentes na secretaria da camara, aonde podem ser examinadas pelos interessados desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Barcellos e Paços do Concelho, 4 de novembro de 1899.

José Julio Vieira Ramos.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 24

Faz-se publico, na conformidade do artigo 80 do regulamento de 6 de agosto de 1896, que no dia 12 de novembro de 1899 se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 9 horas da manhã ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Barcellos para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Vianna do Castello, 31 de outubro de 1899.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Antonio Ernesto da Cunha, major d'inf. 3.

FÓROS

Vendem-se com o laudemio da quarentena, sendo os predios em S. Paio do Carvalho.

Tractar com o solicitor *Oliveira.*

CASA

Aluga-se ou vende-se a casa com os numeros 42, 44 e 46, sita na rua Direita.

Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria d'esta villa.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 12 de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, entram em praça, para serem arrematados por preço superior á sua avaliação os seguintes moveis e bens de raiz penhorados a Anna Joaquina da Silva e filh Antonio Joaquim de Faria Fonseca, ambos de Chorento na execução que lhes move Antonio José da Costa Amorim, de Remelhe:

Moveis = 2 tons e uma dorna de castanho no valor de 16:000 rs.

Raiz foreira á Camara—Bouça do Santo da Torre, de matto, no logar da Torre, freguezia de Chorento, avaliada abatido o capital do fóro de cem reis que annualmente paga á Camara Municipal d'este concelho, em 93:000 rs.

Bens de raiz allodiaes e sitios na freguezia de Chorento—Bouça do Boucello, de matto, no logar da Matta ou Aguiro, avaliada em 40:000 rs.—Campo do Cortinhal, de lavradio, com agua de lima e rega das minas do Eirado no logar da Lobeira, avaliado em reis 206:000. —Leira da agra chamada do Val, de lavradio, com agua de rega, no logar da Agra, avaliada em 158:000 rs.—Leira chamada do Meio, de lavradio, com agua de rega, no mesmo logar, avaliada em 119:000 reis—Leira «Grande», de matto, no logar dos Matos, avaliada em 105:000 reis—e Leira da Filhãosa, de matto, no mesmo logar, avaliada em 75:000 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem, querendo á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos 21 de outubro de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,
Conceição.

O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da Povoia de Varzim (Portugal)

Abriu-se nesta estância balnear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se achá o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro de S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.

LOTERIA DO NATAL

150:000\$000

Extracção a 22 de dezembro de 1899

Bilhetes a 60:000 reis

Vigésimos a 3:000 rs.

Já está á venda.

A comissão administrativa da loteria, incumbida de reunir qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remittam-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Marinello.*

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400 em meia folha, a 3:000—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.
Para parochos grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para contrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes, folhas de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptões e tabellizas os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Remedadora das principaes reparições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE DE AUGUSTO SOBRASABOZ RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Enacry

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recbem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Pr.ço: anno 3\$800 reis

S. mestre 1\$900 "

T. trimestre 950 "

Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Paço Novo Editora, Cas. Mano Alberto da Silva

O INSURREGTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re. presentado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gimello

60 reis cada fasciculo de 2 folhas le 8 pag. cada, a 2 columnas, m-4 o, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Almanack da Provincia do Ninho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço todo o reino, 50 rs. Editores Libanio e Cunha, 1 rua do Norte—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABU O GRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis

CARAS BARATAS

Rua das Flores - Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

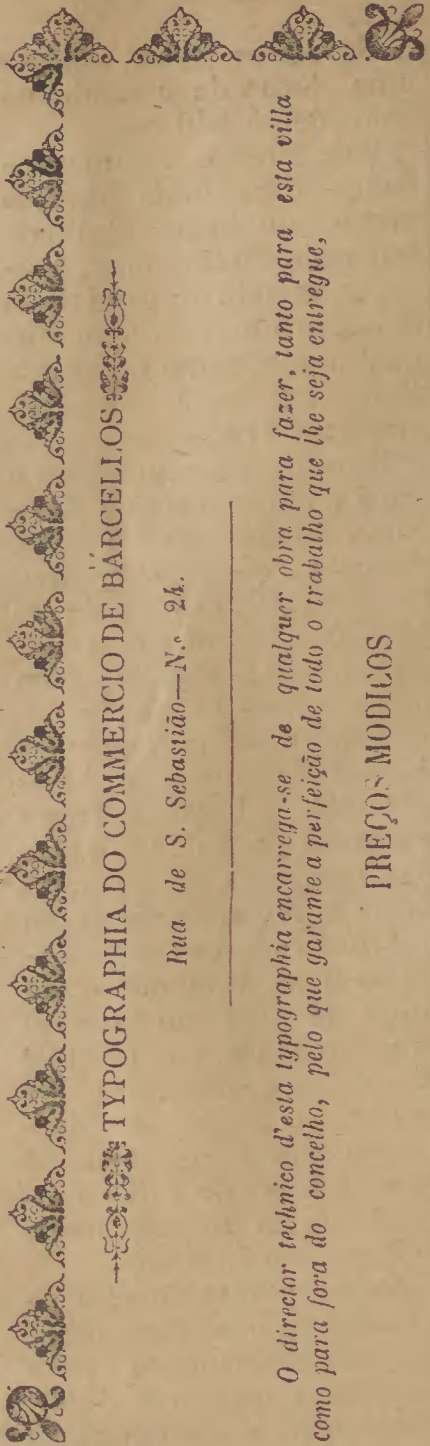
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, deirias, thermometros, etc.

de collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutinegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

de mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1. caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruze, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo,—2 «A Uatalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBAYES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.